

## ORIENTE MÉDIO

# Sem lugar para voltar

Mais de 1,8 milhão de palestinos perderam suas casas e foram forçados a se refugiar em Rafah, no sul da Faixa de Gaza. A cidade é o próximo alvo de uma incursão terrestre. EUA alertam sobre o risco de “desastre” e ONU teme caos humanitário

» RODRIGO CRAVEIRO

Rafah, no sul da Faixa de Gaza, próximo à fronteira com o Egito, aguarda pelo pior. Mais de 1,8 milhão de palestinos abandonaram suas casas, em meio aos bombardeios, e buscaram refúgio na cidade — cuja população, antes da guerra, somava 300 mil pessoas. “Você pode imaginar que não consegue encontrar um lugar para colocar o pé em Rafah. Não consigo pensar o que pode ocorrer no caso de uma invasão por terra”, afirmou ao **Correio** o ativista palestino Khalil Abu Shammala, 53 anos. Com a voz denotando cansaço, ele teme um desastre. O morador prefere acreditar que uma incursão em Rafah somente será feita após as Forças de Defesa de Israel (IDF) alertarem os palestinos a se moverem 7km rumo ao norte, até Khan Yunis, ou retornarem para suas casas. Muitos deles encontrarão apenas ruínas.

Em mais um indicio de tensionamento entre Estados Unidos e Israel, dois aliados históricos, o Departamento de Estado norte-americano advertiu sobre os riscos de uma ofensiva não planejada em Rafah. “Ainda não vimos nenhuma prova de um planejamento sério de uma operação deste tipo. Realizar uma operação assim, agora, sem planejamento e sem reflexão, em uma área onde 1 milhão de pessoas se abrigam, seria um desastre”, admitiu o porta-voz adjunto, Vedant Patel.

Abu Shammala acredita que Israel pretende dividir a Faixa de Gaza em cinco áreas. “Os israelenses checarão cada pessoa que se mover de Rafah para Khan Yunis ou para o norte do território. Isso lhes dará a chance de prender ou matar palestinos acusados de ligação com o Hamas”, disse. Ele lembrou que o próprio secretário-geral da ONU, António Guterres, alertou que uma incursão terrestre criaria um “verdadeiro desastre”. “Haverá dois cenários: um número ilógico

Said Khatib/AFP



Palestino segura a filha em meio aos escombros de seu apartamento destruído por bombardeios, em Rafah: Israel intensificou ataques aéreos

Jalaa Marey/AFP



### Hezbollah dispara 30 foguetes contra norte de Israel

Em uma aparente escalada de tensão na região da Alta Galileia, no norte de Israel — fronteira com o Líbano —, a milícia xiita libanesa Hezbollah disparou 30 foguetes contra o território israelense. De acordo com o jornal *Times of Israel*, não há informações sobre feridos ou danos. O Hezbollah anunciou que a ofensiva foi uma retaliação à “agressão sionista” contra cidades libanesas. Mais cedo, as Forças de Defesa de Israel realizaram um ataque com drone que matou dois agentes do Hezbollah. A foto mostra bombardeios israelense ao vilarejo de Marwahin, no sul do Líbano.

uma operação terrestre começar?”, pergunta. “Minha experiência como criança, em meio a essa guerra nojenta, é diferente da de um adulto. Tem sido mais difícil para nós, crianças. É assustador, nós nos preparamos para morrer. Nosso destino é misterioso. Quando eu ouço um míssil explodindo, apenas coloco minhas mãos sobre os ouvidos e me preparo para o pior. Uma vez que o míssil explode, agradeço a Deus. É isso...”

### Bombardeios

Ontem, a aviação israelense intensificou os bombardeios contra Rafah, horas depois de o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu determinar às forças de segurança que fiquem

de pessoas morrerá ou o Exército de Israel empurrará 1,8 milhão de palestinos para o Sinai (no Egito)”, afirmou o ativista. “Nós estamos com medo e esperamos pelo pior. Há tantas pessoas em Rafah, e elas não sabem para onde ir.” Ontem,

Guterres avisou que uma ofensiva terrestre “aumentaria exponencialmente” o pesadelo humanitário.

Aos 13 anos, Abdallah Yazoori — sobrinho de Abu Shammala — contou ao **Correio** que, “a cada segundo, uma bomba explode” sobre

Rafah. “Nós escutamos as notícias sobre os preparativos de Israel para uma invasão por terra. A questão que fica é: ‘Para onde nós iremos?’ Não há lugar... Mais de 1,8 milhão de civis estão desabrigados. Para onde todas essas pessoas irão, se

Arquivo pessoal



**Quando eu ouço um míssil explodindo, apenas coloco minhas mãos sobre os ouvidos e me preparo para o pior”**

**Abdallah Yazoori, 13 anos, morador de Rafah. Na foto, com o tio Khalil Abu Shammala**

de prontidão para invadir a cidade. Segundo o jornal *Haaretz*, em 126 dias de guerra, o movimento extremista islâmico Hamas perdeu apenas um terço de seus combatentes. Apesar da recusa de Netanyahu em aceitar a proposta de cessar-fogo feita pelo Hamas — que incluía a entrega de todos os reféns e corpos de sequestrados para Israel e a libertação de prisioneiros palestinos —, o Egito tem intensificado as mediações para impulsionar uma trégua.

Autoridades do Cairo se reúnem, hoje, com representantes do Hamas e da Jihad Islâmica. O governo egípcio exortou “às partes que demonstrem a flexibilidade necessária” para alcançar um acordo. Volker Türk, alto comissário da ONU para os Direitos Humanos, denunciou indícios de que as Forças de Defesa de Israel planejam destruir todos os prédios em Gaza localizados a um quilômetro da fronteira com o território israelense.

## CHILE

# Mineiros salvos por Piñera rendem tributo

Eles viajaram 600km de Copiapó, no Deserto de Atacama, até a capital, Santiago do Chile, movidos por um sentimento: gratidão. Alguns dos 33 mineiros resgatados da mina de San José, em 2010, depois de 69 dias soterrados, a 700m de profundidade, se despediram do ex-presidente Sebastián Piñera. Quatro deles — Esteban Rojas, Juan Carlos Aguilar, Luis Urzúa Iribarre e Richard Villarroel — fizeram parte da “guarda de honra” do caixão do líder, que coordenou os esforços de salvamento, em uma das operações mais dramáticas da história. Piñera morreu na terça-feira, aos 74 anos, em um acidente de helicóptero. O **Correio** entrevistou três dos mineiros que estiveram, ontem, no Palácio do Congresso Nacional do Chile.

“Viemos prestar um tributo ao nosso presidente, peça-chave no nosso resgate”, disse Urzúa, 67, por telefone. “Nós agradecemos às autoridades por terem permitido que ficassemos ao lado dele, para render-lhe uma homenagem. Foi emocionante”, comentou. “Piñera é o responsável por estarmos vivos. Está em nossos corações. Na mina de San José, hoje, 33 bandeiras tremulam. Muitas pessoas pensaram que seriam 33 cruzes.”

Urzúa contou que viajou a noite inteira e chegou de manhã

Pablo Vera/AFP



Esteban Rojas (de camiseta branca), Juan Aguilar (de azul) e Luis Urzúa (de gravata) guardam o caixão

a Santiago. Mais quatro mineiros se juntaram ao grupo e outros quatro são aguardados para hoje. “Tive a oportunidade de dizer à senhora Cecilia Morel (viúva de Piñera) que todos nós, os 33, estamos com ela.” Ele foi o último dos mineiros a sair da mina, na cápsula Fênix 2. “Eu estava com toda a energia e era considerado como o ‘comandante’”, disse.

### “Um grande amigo”

Esteban Rojas revelou que sentiu “muita pena”, ao ver o caixão do ex-presidente. “Piñera nos resgatou, vivos, de baixo da terra. Vê-lo ali, sem podermos fazer nada, sem que ele pudesse sair, como fizemos...”, desabafou, por telefone. “Foi um grande presidente e um grande amigo. Uma

pessoa muito humana. Sempre fez as coisas com o coração.”

Uma neuropatia diabética impediu que Jose Ojeda, 59, o sétimo a sair da mina, viajasse até Santiago. Por telefone, ele se disse “muito agradecido” a Piñera por sua gestão durante o acidente. “Ele tomou boas decisões, como presidente da República”, lembra o mineiro responsável

por escrever a mensagem “Estamos bem no refúgio. Os 33” — a prova de vida recebida pelas autoridades depois do desmoronamento da mina, em 5 de agosto de 2010. “Nós escutávamos o barulho da sonda perfuradora. Mario Sepúlveda (o líder dos mineiros) tinha um lápis. Apenas escrevi onde estávamos, quantos éramos e que estávamos vivos.”

Carlos Barrios, 37, o 13º a deixar a mina, viajava ontem por 11 horas de Copiapó a Santiago. “Daremos adeus a Don Sebastián Piñera. Doe-nos a partida dele, tão repentina. Ele significou muito para nós. Nunca se deu por vencido e empregou todos os meios para nos buscar e nos retirar da mina. Ele sempre estará em nossos corações.” (RC)

## Vozes da gratidão

Fotos: Arquivo pessoal



“Piñera foi um estadista, uma pessoa que lutou por nós, pelo nosso resgate. Contra tudo o que falavam seus assessores, ele sempre disse: ‘Não, eles estão vivos’. É por isso que estamos aqui, hoje (ontem).”

**Luis Urzúa Iribarre, 67 anos, o último a sair da mina de San José**



“Piñera deu a última palavra e disse: ‘Nós os retiraremos da mina, vivos ou mortos’ e vamos encontrá-los como se fossem nossos filhos. Ele estendeu a mão a todos que se esforçaram para o nosso resgate.”

**Esteban Rojas, 58 anos, o 18º dos 33 mineiros a ser retirado da mina, em 13 de outubro de 2010**



“Ele foi o grande líder que nos resgatou, tratou-nos como filhos dele. Foi emocionante fazer parte da guarda de honra, ao lado do caixão, e ver a sua senhora (Cecilia Morel) e seus filhos.”

**Juan Aguilar, 59 anos, supervisor mecânico, o 29º a ser retirado da mina**